

CONCURSO DE ADMISSÃO 2012/2013

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



CONFERÊNCIA:

Membro da CEOCP (Port / 6º EF)

Presidente da CEI

Dir Ens CPOR / CMBH

No livro “*Emília no país da gramática*”, do escritor brasileiro Monteiro Lobato, *Emília – uma boneca de pano – juntamente com outras personagens aventuram-se num país imaginário no qual seus moradores são as palavras da Língua Portuguesa. Ao chegarem em uma cidade movimentada e diferente, D. Etimologia, uma das moradoras do local, explica como é a vida por lá. Acompanhe:*

GENTE DE FORA

Aqui na cidade nova as palavras vindas da cidade velha misturaram-se com inúmeras de origem local, ou palavras índias, que já existiam nas terras do Brasil quando os portugueses as descobriram. A maior parte dos nomes de cidades, rios e montanhas do Brasil são de origem índia, como *Tremembé, Itu, Niterói, Itatiaia, Goiás, Piauí, Pirambóia*, etc.

5 *Ita* é uma palavra da língua tupi que quer dizer Pedra, e tem servido de Prefixo para a formação de muitos Nomes. Temos em São Paulo a cidadezinha de *Itápolis*, formada de *Ita*, que é indígena, e *Polis* (cidade), que é grega. *Pira* (peixe) é outra palavra tupi muito usada. *Piracicaba, Piraquara, Guapira*.

— Eu gosto muito das palavras tupis e lamento que o Brasil não tenha um nome tirado dessa língua — disse Pedrinho.

10 — Em compensação muitos Estados do Brasil possuem nomes indígenas, como *Pará* (rio grande), *Pernambuco* (quebra-mar), *Paraná* (rio enorme), *Paraíba* (rio ruivo), *Maranhão* (mar grande) e outros. O tupi conseguiu encaixar na língua portuguesa grande número de palavras de uso diário, como *Taba, Moranga, Jaguar, Araçá, Jabuticabal, Capim, Carioca, Marimondo, Pipoca, Pereba, Cuiá, Jararaca, Urutu, Tipiti, Embira*, etc.

15 — E também muitos Nomes Próprios — advertiu Narizinho. — Conheço meninas chamadas *Araci, Iracema, Lindóia, Inaiá, Jandira*. . .

— E eu conheço um menino chamado *Ubirajara Guaporé de Itapuã Guaratingaçu*, filho dum turco que mora perto do sítio do Tio Barnabé — lembrou Pedrinho.

20 — Pois é isso — continuou a velha. — Todas as línguas vão dando palavras para a língua desta cidade. O grego deu muitas. O hebraico deu várias, como *Messias, Rabino, Satanás, Maná, Aleluia*. O árabe deu, entre outras, *Alfândega, Alambique, Alfaca, Alfaiate, Alqueire, Álcool, Algarismo, Arroba, Armazém, Fatia, Macio, Matraca, Xarope, Cifra, Zero, Assassino*. A língua francesa deu boa quantidade, como *Paletó, Boné, Jornal, Bandido, Tambor, Vendaval, Comboio, Conhaque, Champanha*. A língua espanhola deu menos do que devia dar. Citarei *Fandango, Frente, Muchacho, Castanhola, Trecho, Savana*. A língua italiana deu muito mais. *Ágio, Bancarrota, Bússola, Gôndola, Cantata, Cascata, Charlatão, Macarrão, Tenor, Piano, Violino, Carnaval, Gazeta, Soneto, Ópera, Fiasco e Polenta* são palavras italianas.

O inglês está dando muitas agora. Das antigas posso citar *Cheque, Clube, Tilburi, Trole, Esporte, Rosbife, Sanduíche*; e entre as modernas há várias trazidas pelo cinema e pelo futebol.

30 — Eu sei uma! — gritou Pedrinho levantando o dedo.

— Diga.

— *Okey*, que também se escreve com duas letras, *OK*. Quer dizer que está tudo muito bem.

(...) Dona Etimologia prosseguiu:

— Também vieram muitas palavras da África, trazidas pelos negros escravizados, como *Banze,*
35 *Cacimba, Canjica, Inhame, Macaco, Mandinga, Moleque, Papagaio, Tanga, Zebra, Vatapá, Batuque, Mocotó, Gambá.* Da Rússia vieram *Caleça, Cossaco, Soviete, Bolchevismo*, etc. Da Hungria vieram *Coche, Cocheiro, Sutche, Hussardo.* Da China vieram *Chá, Chávena, Mandarin, Leque.* Da Pérsia vieram *Bazar, Caravana, Balcão, Diva, Turbante, Tabuleiro, Tafetá.* Da Turquia vieram *Tulipa, Odalisca, Paxá, Bergamota, Quiosque.* A velha parou na Turquia, para tomar mais um gole de chá. E
40 assim se foi formando, e se vai formando, a língua. Uma língua não para nunca. Evolui sempre, isto é, muda sempre. Há certos gramáticos que querem fazer a língua parar num certo ponto, e acham que é erro dizermos de modo diferente do que diziam os clássicos.

— Que vem a ser clássicos? — perguntou a menina.

— Os entendidos chamaram *clássicos* aos escritores antigos, como o Padre Antônio Vieira, Frei
45 Luís de Sousa, o Padre Manuel Bernardes e outros. Para os Carrancas, quem não escreve como eles está errado. Mas isso é curteza de vistas. Esses homens foram bons escritores no seu tempo. Se aparecessem agora seriam os primeiros a mudar ou a adotar a língua de hoje, para serem entendidos. A língua variou muito e sobretudo aqui na cidade nova. Inúmeras palavras que na cidade velha querem dizer uma coisa aqui dizem outra. *Borracho*, por exemplo, quer dizer bêbado; lá quer dizer filhote de
50 pombo — vejam que diferença! *Arrear*, aqui é selar um animal; lá, é enfeitar, adornar.

— Então lá há moças bem arreadas? — perguntou Emília.

— Sim — respondeu a velha. — Uma dama bem arreada não espanta a ninguém lá do outro
lado. Aqui, *Moço* significa jovem; lá, significa serviçal, criado. Também no modo de pronunciar as palavras existem muitas variações. Aqui, todos dizem *Peito*; lá, todos dizem *Paito*, embora escrevam a
55 palavra da mesma maneira. Aqui se diz *Tenho* e lá se diz *Tanho*. Aqui se diz *Verão*; lá se diz *V'rao*.

— Também eles dizem por lá *Vatata, Vacalhau, Baca, Vesouro* — lembrou Pedrinho.

— Sim, o povo de lá troca muito o V pelo B e vice-versa.

— Nesse caso, aqui nesta cidade se fala mais direito do que na cidade velha — concluiu Narizinho.

— Por quê? Ambas têm o direito de falar como quiserem, e portanto ambas estão certas. O que
60 sucede é que uma língua, sempre que muda de terra, começa a variar muito mais depressa do que se

não tivesse mudado. Os costumes são outros, a natureza é outra — as necessidades de expressão tornam-se outras. Tudo junto força a língua que emigra a adaptar-se à sua nova pátria. A língua desta cidade está ficando um dialeto da língua velha. Com o correr dos séculos é bem capaz de ficar tão diferente da língua velha como esta ficou diferente do latim. Vocês vão ver.

65 — Nós vamos ver? — exclamou Narizinho, dando uma risada. — Então pensa que somos como a senhora, que vive toda a vida e mais séculos e séculos?

— Vocês também viverão séculos e séculos por meio de seus futuros filhinhos e netos e bisnetos — replicou a velha.

70 — Menos eu! — gritou Emília. — Já me casei e me arrependi bastante. Felizmente, não tive filhos — e como não pretendo casar-me de novo, não deixarei "descendência" neste mundo...

— E se aparecer um grande pirata, como aquele Capitão Gancho da história de Peter Pan? — cochichou Narizinho no ouvido dela.

— Isso é outro caso... — respondeu Emília, cujo sonho sempre fora ser esposa dum grande pirata — para "mandar num navio"...

75 — Por falar em pirata. . . Onde andar o Visconde? — indagou Pedrinho. — Depois que tirou Quindim da sala não o vi mais.

— O Visconde está armando alguma — disse a boneca, que andava desconfiada de qualquer coisa. — Vamos procurá-lo, já, já, antes que lhe aconteça alguma.

80 E como tinham de procurar o Visconde, despediram-se de Dona Etimologia, que prometeu aparecer no sítio de Dona Benta.

(LOBATO, Monteiro. *Emília no país da gramática*. São Paulo: Círculo do Livro. Com adaptações)

**RESPONDA AS QUESTÕES DE 1 A 20 E TRANSCREVA AS
RESPOSTAS CORRETAS PARA O CARTÃO-RESPOSTA**

QUESTÃO 1 – Após a leitura do texto, seria INCORRETO afirmar que:

- (A) quando os portugueses chegaram ao Brasil, já existia uma língua falada pelos índios.
- (B) uma língua é formada por várias palavras, inclusive estrangeiras.
- (C) ao português falado no Brasil foram incorporadas diversas palavras originárias de vários povos.
- (D) a maior parte dos nomes de cidades, rios e montanhas do Brasil são de origem indígena.
- (E) palavras de origem inglesa não são aceitas na língua portuguesa por serem de origem muito diferente.

QUESTÃO 2 – O título “Gente de fora” faz referência:

- (A) aos estrangeiros que visitam o Brasil e influenciam nossa sociedade.
- (B) aos termos linguísticos estrangeiros que empregamos no português.
- (C) às palavras portuguesas de nossa língua.
- (D) aos termos linguísticos tipicamente brasileiros.
- (E) a palavras que não encontramos no dicionário.

QUESTÃO 3 – Podemos afirmar que o texto lido pertence ao gênero:

- (A) dissertativo.
- (B) argumentativo.
- (C) narrativo.
- (D) descritivo.
- (E) expositivo.

QUESTÃO 4 – Ao analisarmos o texto, podemos notar que nele predomina o discurso:

- (A) direto.
- (B) direto e indireto.
- (C) indireto livre.
- (D) indireto livre e direto.
- (E) indireto.

QUESTÃO 5 – O trecho retirado do texto que melhor resume como funciona uma língua é:

- Ⓐ “Uma língua não para nunca. Evolui sempre”. (linha 40)
- Ⓑ “querem fazer a língua parar num certo ponto”. (linha 41)
- Ⓒ “quem não escreve como eles está errado”. (linha 45 e 46)
- Ⓓ “A língua variou muito, sobretudo aqui na cidade nova”. (linha 47 e 48)
- Ⓔ “Nesta cidade se fala mais direito do que na cidade velha”. (linha 58)

QUESTÃO 6 – O texto faz distinção entre duas cidades distintas, a “cidade velha” e a “cidade nova”. Sobre essas duas cidades, não é correto afirmar que:

- Ⓐ a cidade velha faz referência ao local onde estão as palavras antigas.
- Ⓑ a cidade nova é onde se encontra a língua mais próxima da que usamos.
- Ⓒ não há diferença entre a cidade nova e a cidade velha.
- Ⓓ na cidade velha não entram as palavras citadas por Dona Etimologia.
- Ⓔ na cidade nova existem palavras antigas e novas.

QUESTÃO 7 – No trecho “*Mas isso é curteza de vistas*” (linha 46), quem são as pessoas que possuem “*curteza de vistas*” as quais o trecho se refere?

- Ⓐ Os entendidos.
- Ⓑ Os meninos do sítio.
- Ⓒ Os escritores antigos.
- Ⓓ Os clássicos.
- Ⓔ A velha.

QUESTÃO 8 – Entende-se, após a leitura da frase “*A língua desta cidade está ficando um dialeto*” (linhas 62 e 63), que a língua da cidade citada está:

- Ⓐ se modificando.
- Ⓑ inalterada.
- Ⓒ se tornando melhor.
- Ⓓ sendo proibida de se falar.
- Ⓔ se tornando incomunicável.

QUESTÃO 9 – “*Não deixarei ‘descendência’ neste mundo*”. (linha 70)

A frase proferida pela personagem Emília significa que ela:

- A) pretende deixar de ter filhos.
- B) deixará que a língua mude novamente.
- C) não escreverá suas memórias em livros.
- D) quer deixar histórias para a prosperidade.
- E) não deixará seguidores de suas ideias.

QUESTÃO 10 – “*Borracho, por exemplo, quer dizer bêbado: lá quer dizer filhote de pombo — vejam que diferença! Arrear aqui é selar um animal; lá, é enfeitar, adornar*”. (linhas 49 e 50)

Pode-se entender, ao observar o contexto em que está inserido no texto o trecho acima, que:

- A) deve-se escolher apenas um significado para uma palavra para que não haja confusão de ideias.
- B) o significado das palavras é diferente de lugar para lugar.
- C) só existe uma forma correta de se falar e entender uma palavra, que é aquela que é mais falada pelas pessoas.
- D) a língua não varia; apenas existem erros de interpretação.
- E) não existem diferenças entre a língua antiga e a língua atual.

QUESTÃO 11 – “*Temos em São Paulo a cidadezinha de Itápolis, formada de Ita, que é indígena, e Polis (cidade), que é grega*”. (linha 5 e 6)

Segundo o processo de formação de palavras, o fato gramatical que ocorre quando se utilizam elementos de línguas diferentes na formação de uma palavra chama-se:

- A) composição.
- B) derivação.
- C) abreviação.
- D) onomatopeia.
- E) hibridismo.

QUESTÃO 12 – Segundo o texto, podemos entender que:

- A) *cidade nova* se refere à língua falada nos dias atuais e *cidade velha* diz respeito à língua falada antigamente.
- B) a língua tupi foi a que mais contribuiu com palavras ao português brasileiro.
- C) palavras inglesas não possuem significados na língua portuguesa.
- D) somente os clássicos, ou seja, os escritores antigos, é que fazem o uso correto da língua.
- E) a língua de hoje é a mesma que era falada nos séculos passados.

QUESTÃO 13 – Os processos de formação de palavras citados por Dona Etimologia no início do texto explicam a formação de diversos nomes de cidades de nosso país. Segundo ela, a palavra “*Itápolis*” quer dizer *cidade de pedra*. Há, no entanto, referência a outros nomes de cidades formados pelo mesmo processo “*Pará*”, “*Paraná*” e “*Paraíba*”. Observando o significado desses nomes no texto (linhas 10 e 11), podemos deduzir que a palavra tupi “*para*” significa:

- A) mar .
- B) pedra.
- C) peixe.
- D) rio.
- E) índio.

QUESTÃO 14 – No trecho “antes que lhe aconteça alguma coisa” (linha 78), o pronome em destaque faz referência a:

- A) Narizinho.
- B) Pedrinho.
- C) Dona Etimologia.
- D) Visconde.
- E) Emília.

QUESTÃO 15 – A qual dos personagens abaixo podemos atribuir a fala: “*Que vem a ser clássicos?*” (linha 43)

- A) Narizinho.
- B) Pedrinho.
- C) Dona Etimologia.
- D) Visconde.
- E) Emília.

QUESTÃO 16 – “*Todas as línguas vão dando palavras para a língua desta cidade*”.qqqqq1 (linhas 19 e 20)

Se escrevermos as classes de palavras de cada uma das palavras grifadas, encontraremos a seguinte sequência, respectivamente.

- Ⓐ pronome, verbo, artigo, numeral.
- Ⓑ substantivo, verbo, advérbio, pronome.
- Ⓒ pronome, verbo, substantivo, artigo.
- Ⓓ substantivo, verbo, adjetivo, preposição.
- Ⓔ pronome, advérbio, artigo, preposição.

QUESTÃO 17 – “*Também vieram muitas palavras da África*” (linha 34), o núcleo do sujeito é:

- Ⓐ Também.
- Ⓑ vieram.
- Ⓒ muitas.
- Ⓓ palavras.
- Ⓔ África.

QUESTÃO 18 – *Alfaiate, Alqueire, Álcool, Algarismo*. Todas as palavras são de origem árabe, mas apenas uma está acentuada por se tratar de um (uma):

- Ⓐ monossílabo tônico.
- Ⓑ oxítone iniciada por “A”.
- Ⓒ palavra proparoxítone.
- Ⓓ paroxítone terminada em “l”.
- Ⓔ palavra que contém hiato.

QUESTÃO 19 – Durante a leitura do texto, é possível perceber que no início da narrativa as personagens se localizam:

- Ⓐ na cidade nova.
- Ⓑ na cidade velha.
- Ⓒ no sítio de Dona Benta.
- Ⓓ em terras indígenas.
- Ⓔ próximo ao sítio de Tio Barnabé.

QUESTÃO 20 – De acordo com o texto e a respeito das línguas que influenciaram nosso idioma, NÃO é correto afirmar que:

- Ⓐ diversas línguas contribuíram para a formação da língua que falamos hoje.
- Ⓑ o árabe e o turco estão entre os idiomas que contribuíram com o nosso idioma.
- Ⓒ a língua espanhola influenciou menos do que o esperado em nossa língua.
- Ⓓ o inglês é uma influência mais recente ao nosso idioma.
- Ⓔ China e Pérsia estão entre os idiomas que contribuíram com o nosso idioma.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

O texto que você leu foi retirado de um livro de Monteiro Lobato. Nele, as personagens vivem várias aventuras que se passam no interessante País da Gramática.

Você deve, agora, criar seus próprios personagens e narrar um história que contenha uma aventura em um país diferente. Como seria esse país? Que língua falaria?

Lembre-se de empregar o discurso direto.

Atenção às orientações:

- Redija um texto de 20 a 25 linhas.
- Dê um título criativo à sua redação.
- Estruture bem seu texto com começo, meio e fim.
- Não copie e não utilize nenhum trecho dos textos apresentados nesta prova.
- Faça letra legível, utilizando caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- Construa seu texto segundo a norma culta da língua.
- Não use nenhum tipo de corretivo. O erro deverá ser colocado entre parênteses e riscado horizontalmente com apenas um traço. Ex: (~~eaza~~) casa.

01 _____
02 _____
03 _____
04 _____
05 _____
06 _____
07 _____
08 _____
09 _____
10 _____
11 _____
12 _____
13 _____
14 _____
15 _____
16 _____
17 _____
18 _____
19 _____
20 _____
21 _____
22 _____
23 _____
24 _____
25 _____

Não esqueça de transcrever sua redação para a Folha de Redação.